

HIPÓTESES DE ESCRITA

Sobre o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, evidencia-se que, para analisar as escritas espontâneas dos (das) estudantes, ou seja, aquelas que não são resultado de cópias ou reproduções de palavras conhecidas e memorizadas, a teoria da psicogênese da escrita, pensada por Ferreiro e Teberoski (1985), traz as hipóteses a seguir:

Hipótese pré-silábica: a criança ainda não compreende que existe relação entre a escrita e a pauta sonora, podendo usar letras, pseudoletas, números, rabiscos e até mesmo desenhos para escrever. Nessa hipótese, as crianças começam a diferenciar letras de desenhos, de números e de demais símbolos, e elaboram representações mentais próprias sobre a escrita alfabética, estabelecendo, muitas vezes, relações entre as escritas que produzem e as características dos objetos ou seres que se quer denominar (as palavras “trem” e “telefone”, por exemplo, poderiam ser escritas, nesse caso, respectivamente, com muitas e poucas letras);

DITADO DE PALAVRAS:

1) ANO FE	- BICICLETA
2) E E FO	- CAMINHÃO
3) ANO O	- CARRO
4) ON HOO	- TREM

DITADO DE FRASE:

NOM / to B POIO BA
NOMHO BPOIO BAC
OAOONPOHU

ABASTECI MEU CARRO COM GASOLINA.

Hipótese silábica: a criança estabelece uma correspondência entre a quantidade de letras utilizadas e a quantidade de sílabas orais das palavras, podendo usar letras com ou sem valor sonoro convencional. Mesmo quando ainda não apresentam uma hipótese silábica estrita, usando rigorosamente uma letra para cada sílaba, algumas crianças, apesar de não anteciparem quantas letras irão usar ao escrever, ao lerem o que escreveram, tentam ajustar as sílabas orais da palavra aos símbolos que registraram; outras vezes começam a perceber que a escrita tem relação com a pauta sonora e realizam algumas correspondências som/grafia no início ou no final das palavras;

DITADO DE PALAVRAS:

1) ATU	- BICICLETA
2) TOI	- CAMINHÃO
3) NA	- CARRO
4) I	- TREM

DITADO DE FRASE:

ATG OTA N MOVY

ABASTECI MEU CARRO COM GASOLINA.

Hipótese silábico-alfabética: a criança começa a perceber que uma única letra não é suficiente para registrar as sílabas e recorre, simultaneamente, às hipóteses silábica e alfabética, isto é, ora usa apenas uma letra para notar as sílabas orais das palavras, ora utiliza mais de uma letra, estabelecendo relação entre fonema e grafema;

1. DITADO DE PALAVRAS:

BICICLETA	- BICICLETA
KMIR	- CAMINHÃO
CARRO	- CARRO
TREI	- TREM

2. DITADO DE FRASE:

ABASTECI MEU CARRO COM GASOLINA.

Hipótese alfabética: a criança compreende que se escreve com base em uma correspondência entre sons menores que as sílabas (fonemas) e grafemas. Nesta hipótese, o aprendiz passa a compreender que, para cada som pronunciado, é necessário uma ou mais letras para notá-lo, mesmo que, inicialmente, ainda não tenha se apropriado de muitíssimos casos de regularidade e irregularidade da norma ortográfica.

1. DITADO DE PALAVRAS:

BICICLETA	- BICICLETA
CAMINHÃO	- CAMINHÃO
CARRO	- CARRO
TREI	- TREM

2. DITADO DE FRASE:

ABASTECI MEU CARRO COM GASOLINA.

Adaptado de: CURITIBA. Currículo do Ensino Fundamental, Volume II – Língua Portuguesa. Curitiba: Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, 2016. (p. 8)

Orientações para a sondagem da hipótese de escrita dos estudantes:

Escolher 4 palavras de um mesmo campo semântico e ditar na ordem: polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba. Em seguida, ditar uma frase com uma das palavras escritas anteriormente, com a finalidade de verificar a estabilidade da escrita. Exemplo: 1) Rinoceronte, 2) Camelo. 3) Peru, 4) Rã. Frase: O camelo vive no deserto.

Cuidados na realização dos ditados que avaliam o nível de compreensão do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelos alunos:

- 1) As palavras que pedimos que as crianças escrevam devem ser conhecidas, mas não devem ter sido memorizadas, isto é, não devem ser palavras que com certa frequência sejam lidas, escritas ou expostas em sala de aula.
- 2) As palavras devem variar quanto ao número de sílabas. É importante selecionar, por exemplo, palavras com encontros consonantais, com sílabas CVC ou VC terminadas em R, L, M, S ou N, etc.
- 3) Ao ditar ou dizer os nomes das palavras, em qualquer ocasião, devemos pronunciá-las naturalmente, sem artificializar a pronúncia de certas sílabas, nem querer ajudar os alunos a evitar erros ortográficos. Se vamos usar, por exemplo, a palavra TOMATE, nada de pronunciar /tO-ma-tÊ/. Pronunciamos /tumáti/, ou /tomati/, e repetimos umas duas vezes.
- 4) No caso de crianças que ainda não estão silábico-alfabéticas, é necessário pedir que elas, após escreverem cada palavra, a leiam, apontando com o dedo o que escreveram. Só podemos saber se eles relacionam as “partes faladas” às “partes-escritas” de uma palavra (e, caso sim, como fazem tal relação), se observarmos a interpretação, ou seja, a leitura que realizam do que escreveram.

Adaptado de: MORAIS, A. G. de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (166-167)